



RETRATOS DA SOCIEDADE BRASILEIRA

Confiança interpessoal



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

Confiança dos brasileiros nas pessoas aumenta nos últimos cinco anos

O nível de confiança dos brasileiros é maior quanto mais próximo da convivência diária é o grupo avaliado. A confiança é maior entre os familiares, depois entre amigos, vizinhos e colegas de trabalho e, por último, nas pessoas de uma maneira geral. Entre os entrevistados, 91% possuem muita ou alguma confiança nos familiares, mas apenas 67% nos colegas de trabalho e 59% nas pessoas em geral.

A boa notícia é que a confiança dos brasileiros aumentou nos últimos cinco anos, principalmente para os grupos sociais mais distantes, como maioria das pessoas e colegas de trabalho e escola.

A melhoria na confiança em colegas de trabalho promove o desenvolvimento de tarefas colaborativas e o aumento na confiança nas pessoas em geral pode, no longo prazo, levar a menos burocracia, com a redução da necessidade de comprovações e garantias.

Apesar da melhora da confiança em grupos sociais definidos, a grande maioria dos brasileiros (91%) acredita que a maioria das pessoas querem tirar vantagem ao invés de agir de maneira correta. Essa percepção aumentou entre 2012 e 2017, provavelmente influenciada pelos seguidos escândalos de corrupção.

Muita ou alguma confiança na maioria das pessoas

Percentual de respostas (%)



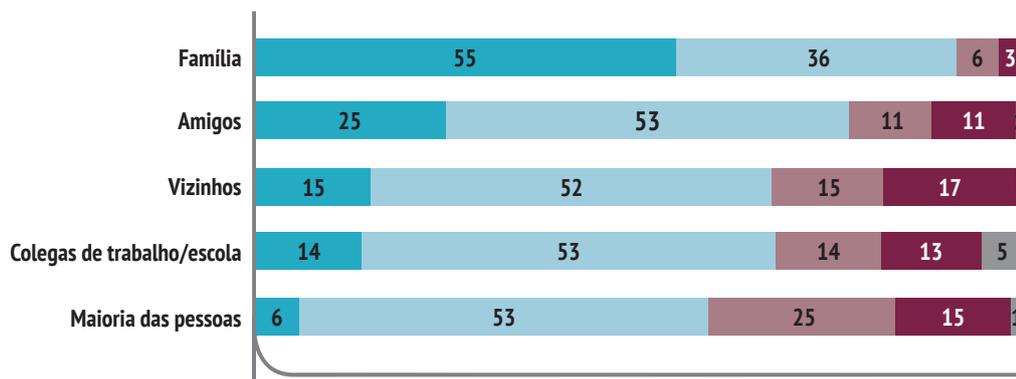
Confiança é maior para grupos sociais mais próximos

Em geral, a confiança dos brasileiros é maior nas pessoas que pertencem a grupos sociais mais próximos. Enquanto 91% dos entrevistados afirmam ter muita ou alguma confiança em pessoas

da família, 78% confiam muito nos amigos, 67% nos vizinhos, 67% nos colegas de trabalho/escola e apenas 59% na a maioria das pessoas.

Confiança do brasileiro para grupos sociais

Percentual de respostas (%)



■ Muita confiança ■ Alguma confiança ■ Quase nenhuma confiança ■ Nenhuma confiança ■ Não sabe / não respondeu

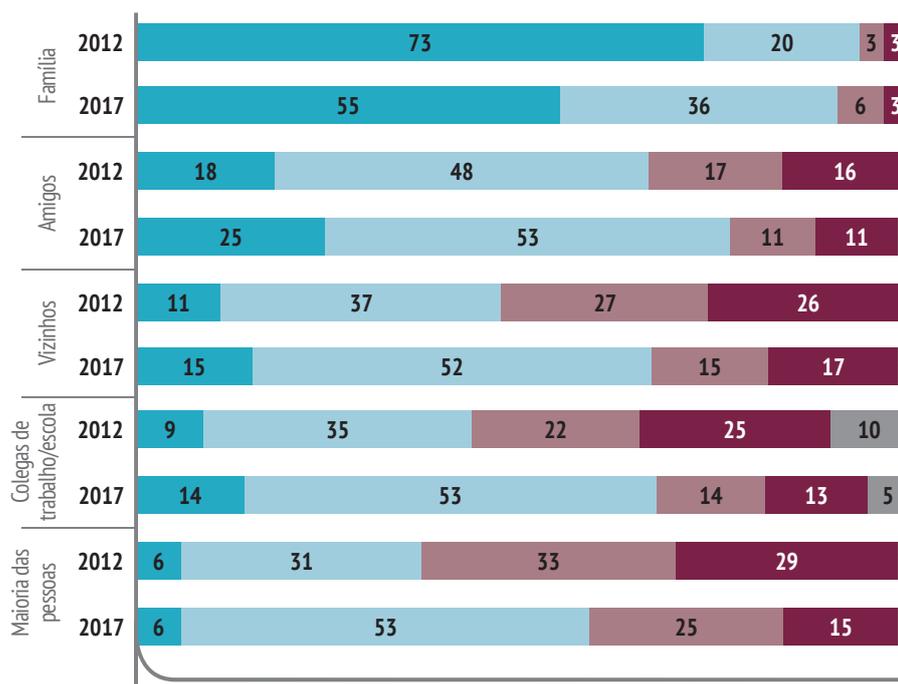
Nota: A soma dos valores pode diferir de 100% por questões de arredondamento.

Nos últimos cinco anos, a confiança dos brasileiros aumentou para a maioria dos grupos sociais avaliados. O único grupo em que se verifica queda da

confiança é o de pessoas da família, para o qual o percentual de muita confiança caiu de 73% para 55%, queda de 18 pontos percentuais.

Confiança do brasileiro para grupos sociais

Percentual de respostas (%)



■ Muita confiança ■ Alguma confiança ■ Quase nenhuma confiança ■ Nenhuma confiança ■ Não sabe / não respondeu



O percentual que afirma ter muita ou alguma confiança nos amigos passou de 66% em 2012 para 78% em 2017. A muita ou alguma confiança nos vizinhos passou de 48% para 67%. Nos colegas de trabalho e escola passou de 44% para 67% e para a maioria das pessoas passou de 37% para 59%. É importante notar, no entanto, que se reduziram os percentuais que afirmam ter nenhuma ou quase nenhuma confiança, principalmente para grupos sociais mais distantes, com ganhos expressivos nos que afirmam ter alguma confiança.

O ganho de confiança é especialmente relevante para colegas de trabalho, pois gera incentivos para maior compartilhamento do conhecimento no ambiente de trabalho e maior participação dos trabalhadores em atividades colaborativas.

O ganho de confiança para a maioria das pessoas também é positivo, pois a falta de confiança gera burocracia, por exemplo, exigindo-se cópia de documentos com verificação de assinatura em cartório para transações relativamente simples.

Brasileiros acreditam que a maioria das pessoas quer tirar vantagem

Entre os brasileiros, 91% acreditam que a maioria das pessoas quer tirar vantagem, ao invés de agir de maneira correta. Na comparação com a pesquisa de 2012, verifica-se um crescimento de nove pontos percentuais. Apenas 7% dos entrevistados responderam acreditar que a maioria das pessoas age de maneira correta, percentual que era 16% em 2012.

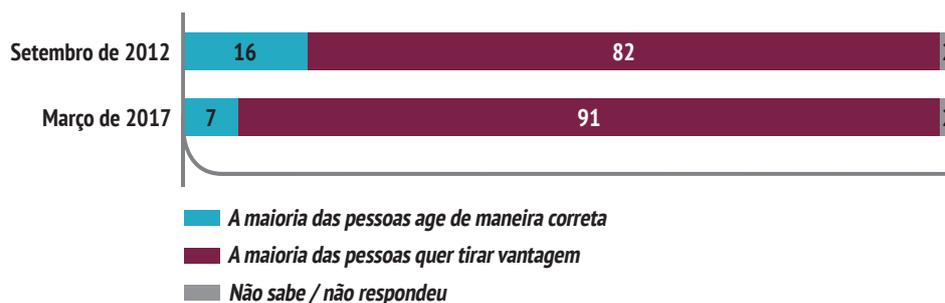
A resposta sobre a forma de agir das pessoas pode estar sendo influenciado pelos escândalos

de corrupção no Brasil nos últimos anos, que atingem figuras públicas de empresas e governo.

As regiões Norte/Centro-oeste, que em 2012 apresentavam maior percentual de entrevistados que acreditava que a maioria das pessoas age de maneira correta, apresentam queda de 17 pontos percentuais, passando de 26% para 9% na atual pesquisa. Com essa retração, essas regiões empatam com as demais regiões do país, quando considerada a margem de erro da pesquisa.

Percepção em relação à forma de agir do brasileiro

Percentual de respostas (%)



Nota: A soma dos valores pode diferir de 100% por questões de arredondamento.



Especificações técnicas

Pesquisa realizada pelo Ibope Inteligência.
Número de entrevistas: 2.000 em 126 municípios.
Período de coleta: 16 a 19 de março de 2017.



Veja mais

Mais informações como tabela de dados, incluindo dados por perfil do respondente e outras edições desta pesquisa em: www.cni.org.br/rsb